

JOSÉ MARTÍ E O “JORNALISMO DE PARTIDO”: o jornal nova-iorquino *Patria* como “aparelho de contra-hegemonia” do PRC (1892-1894)

JOSÉ MARTÍ AND “PARTY OF JOURNALISM”: the journal new yorker Patria as “counter-hegemony apparatus” of the PRC (1892-1894)

JOSÉ MARTÍ Y EL “PERIODISMO DE PARTIDO”: el periódico neoyorquino Patria como “aparato de contra-hegemonía” del PRC (1892-1894)

Iago Brasileiro da Silva Rocha¹

RESUMO:

Neste artigo, investigamos o jornal *Patria*, instalado na cidade de Nova Iorque, que teve sua primeira publicação no ano de 1892 e que há indícios que foi editado até 1894. Esse importante periódico nova-iorquino que tinha como eixo temático os impasses relacionados à luta pela independência em Cuba na última década do século XIX. Esteve a frente desde órgão, o intelectual cubano, José Martí (1853-1895), como seu editor e redator. Problematizamos a partir das categorias gramscianas de “jornalismo” e “aparelho de contra-hegemonia” os textos publicados no *Patria*. O nosso objetivo, foi identificar como esse jornal passou a ser um instrumento de divulgação dos ideais do Partido Revolucionário Cubano (PRC), também, fundado no mesmo ano (1892). A nossa hipótese: é que o *Patria* se configurou como um “jornal de partido”, ao passo que se tornou um aparelho imprescindível para a disseminação da cultura política do PRC, que tinha como programa central fomentar a independência cubana.

PALAVRAS-CHAVE: Martí; jornal *Patria*; “aparelho de contra-hegemonia”; “jornalismo de partido”.

ABSTRACT:

In this article, we investigate the newspaper *Patria*, installed in New York city, which had its first publication in 1892 and that there are indications that it was edited until 1894. This important new yorker periodical whose main theme was the impasses related to the struggle for independence in Cuba in the last decade of the 19th century. The Cuban intellectual José Martí (1853-1895) was the head of this organ, as its editor and redactor. Based on the gramscian categories of “journalism” and “counter-hegemony apparatus”, we problematize the texts published in *Patria*. Our objective was to identify how this newspaper became an instrument for disseminating the ideals of the Cuban Revolutionary Party (PRC), also founded in the same year (1892). Our hypothesis is that *Patria* configured itself as a “party newspaper”, while it became an essential apparatus for the dissemination of the political culture of the PRC, whose central program was to promote Cuban independence.

KEYWORDS: Martí; *Patria* newspaper; “counter-hegemony apparatus”; “party journalism”.

RESUMEN:

En este artículo investigamos el periódico *Patria*, instalado en la ciudad de Nueva York, que tuvo su primera publicación en 1892 y que hay indicios de que fue editado hasta 1894. Este importante periódico neoyorquino cuyo tema principal fueron los impasses relacionados con la lucha por la independencia en Cuba en la última década del siglo XIX. El intelectual cubano José Martí (1853-1895) fue el titular de este órgano, como editor y redactor. A partir de las categorías gramscianas de “periodismo” y “aparato de contra-hegemonía”, problematizamos los textos publicados en *Patria*. Nuestro objetivo fue identificar cómo este periódico se convirtió en un instrumento de difusión de los ideales del Partido Revolucionario Cubano (PRC), también fundado en el mismo año (1892). Nuestra hipótesis es que *Patria* se configuró como un “periódico de partido”, al mismo tiempo que se convirtió en un aparato esencial para la difusión de la cultura política del PRC, cuyo programa central era promover la independencia cubana.

PALABRAS CLAVE: Martí; periódico *Patria*; “aparato de contra-hegemonía”; “periodismo de partido”.

INTRODUÇÃO

“Mark Twain, quando era diretor de um jornal na Califórnia, publicou uma vinheta que representava um burro morto, no fundo de um poço, com a seguinte legenda: ‘Este burro morreu porque não zurrou.’ Twain queria evidenciar a utilidade do anúncio jornalístico.”

(GRAMSCI, v. 2, 2001, p. 250)

Neste artigo buscamos discutir a importância do jornal, *Patria*, instalado na cidade de Nova Iorque, teve circulação notável entre os anos de 1892 e 1894. Seu primeiro número de publicação aparece, em 14 de março de 1894. Capitaneado por José Martí (1853-1895), destacado intelectual cubano, que fez parte da *intelligentsia* hispano-americana do final do século XIX, viveu nos Estados Unidos nos anos de 1881-1895, na condição de exilado por causa da repressão do poder metropolitano espanhol. Foi chefe-redator do jornal, o qual tinha na sua dinâmica editorial-temática tecer críticas ao colonialismo exercido pela Espanha em Cuba e ao imperialismo norte-americano em solo latino-americano e, principalmente, divulgar um pensamento de timbre independentista. A intenção do *Patria* era construir e organizar um grupo de insurrecionais cubanos, que viviam, na sua maioria, o ostracismo na cidade de Nova Iorque para lutar pela libertação da ilha caribenha do jugo espanhol.

Essa simbiose entre jornal/*Patria* e partido/PRC, pode-se ser exemplificada com uma rápida menção aos textos publicados no jornal, como: “*La Proclamación del Partido Revolucionário Cubano el 10 de abril*” (MARTÍ, 1892, v. 1, p. 387-391), “*El Partido Revolucionario a Cuba*” (MARTÍ, 1893, v. 2, p. 334-349) e “*El Tecer Año Del Partido Revolucionário Cubano: el alma de la revolución, y el deber de Cuba en America*” (MARTÍ, 1894, v. 3, p. 138-143).

Nesse sentido, nosso objetivo é mapear como a atividade jornalística martiana foi fulcral para criar uma consciência revolucionária em uma parcela considerável de cubanos, que faziam parte do estamento subalterno. Concentramo-nos, nos textos do intelectual cubano dentre os anos 1892-1894. Período esse de uma intensa produção de artigos para o *Patria* com o teor político, e, também, da criação do Partido Revolucionário Cubano (PRC) que passou a ser divulgado por esse periódico. O recorte foi feito nas fontes, se fez necessário, pois, “individualmente, ninguém pode acompanhar toda a literatura publicada sobre um grupo de assuntos e nem mesmo sobre um só assunto” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 241-242).

Procuramos problematizar o jornal *Patria* (a parte histórica de nosso objeto de estudo) com base na categoria (parte teórico-conceitual) de “aparelho de contra-hegemonia²”, um termo que, tomamos por empréstimo do conceito de “aparelho hegemônico³” de Antonio Gramsci (1999, v. 1, p. 320) e, também, nos valem de suas reflexões acerca do “jornalismo”, desenvolvidas nos “Cadernos do Cárcere”, no volume 2. A hipótese que defendemos ao longo deste texto: é que, o *Patria* foi o veículo de comunicação fundamental para o

desenvolvimento e difusão dos ideais independentistas de Martí, que se encontravam nas pautas PRC, então, caracterizando-se como um jornal de partido.

O nosso trabalho foi estruturado em duas partes: (1) na qual investigamos a atuação de Martí no *Patria*, assim, mapeamos a sua atividade jornalística como forma de preparação para edificação do processo independentista cubano, desse modo, lançando uma “contra-hegemonia” frente as arbitrariedade do poder colonial espanhol, na ilha caribenha; (2) procuramos descrever de forma analítica como o *Patria* foi se qualificando como um “jornal de partido”, uma espécie de baluarte do programa independentista do PRC, logo, se configurou como um instrumento para a criação de uma cultura política PRCbista⁴, isto é, revolucionária e anticolonial.

MARTÍ E O JORNAL PATRIA: A PREPARAÇÃO DE UMA “CONTRA-HEGEMONIA”

A escrita jornalística de Martí foi uma atividade crucial para sua projeção como intelectual público, assim, marcando sua organicidade e, concomitantemente, a organização do PRC e a gestação do grupo insurrecional, que, posteriormente, veio a desencadear na luta de libertação nacional, dentre os anos 1895 e 1898. Seus escritos foram constantes na sua vida de ostracismo. Os jornais na América como instrumentos “que procuravam dominar o emergente campo da identidade nacional” (RAMOS, 2008, p. 110). O século XIX na América-Hispânica ficou marcado como o período da busca por estabelecer a construção da nação, do Estado e de suas instituições. Para tal feito, era necessário, “unificar os vários tipos de organização cultural”. Assim, “a finalidade é obter uma centralização e um impulso da cultura nacional” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 41).

Nessa esteira, o trabalho jornalístico deve ser compreendido dentro da construção da hegemonia (ou da “contra-hegemonia”, termo que vamos empregar neste texto) como um aparato crítico, formativo e informativo. Para a execução desse trabalho é necessário “a organização do partido por uma organização para a difusão das ideias de um só jornal” (LÊNIN, 2020, p. 174). Quando o revolucionário russo endossou a concepção de “um” jornal, nos leva a entender a noção da criação de um modo de pensar uniforme. Quando o mesmo idealizou um plano de jornal para toda a Rússia com conteúdos que norteou a revolução.

Nesse sentido, Martí explanou a importância da independência de Cuba. Neste fragmento adiante há uma exemplificação da necessidade de ter uma comunicação com os demais membros do PRC e a disseminação de suas pautas nos seios da sociedade cubana e dos expatriados (na sua maioria exilados, em Nova Iorque) que eram os sujeitos que formavam o “núcleo duro” da organização do grupo insurrecional da ilha caribenha:

La Delegación acaba de volver del viaje que emprendió para acelerar los trabajos de acción en el extranjero, a fin de estar a todo instante en capacidad de comenzar la guerra unida, segura y democrática que la astucia o el miedo de España pudiera. querer precipitar. No tratamos en palabras, ni en mero vocerío de patriotismo: tratamos de vida o de muerte, y de aprovechar la última oportunidad para la independencia de nuestra patria, [...]. Nada se opone ya a la terminación y realización de nuestros planes. (MARTÍ, 1893, v. 2, p. 358-359)

Essas informações apontadas são de cunho pessoal do programa do PRC. Inclusive não existe um local de publicação desse texto, no qual demonstrar a organização interna do

partido político e a importância da atividade jornalística entre a cúpula para dar direção ao processo independentista cubano. Apesar de ser um texto restrito aos membros do partido, esse modelo de escrita foi sendo cada vez mais usual por Martí, ao escrever para o jornal nova-iorquino. Assim, o ideal revolucionário foi se desdobrando de uma cena particular, para o âmbito social, ou seja, um espaço geral (MARTÍ, 1893, v. 2, p. 358-359).

Segundo Gramsci, o jornal deve “servir de guia na constituição mesmo do mais elementar e primitivo centro de cultura, que deveria ser concebido como um embrião e uma molécula de toda a estrutura mais maciça” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 42). A relação entre a dupla ação: do partido político e da atividade jornalística foram ferramentas indispensáveis para a formação do grupo insurrecional cubano. Essa associação foi crucial para “à ligação entre a massa popular nacional e a direção política do nacionalismo” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p.199).

O nacionalismo/patriotismo cubano pregado por Martí era em defesa de Cuba e da América Espanhola, de modo geral, contra os males do colonialismo. Em suas palavras: “*las colonias resistía la organización democrática de la República*” (MARTÍ, 1891, v. 6, p. 19). O sistema colonial insistia em permanecer e o “novo” paradigma que se estendia de caráter imperial (estadunidense) também foi alvo de suas críticas: “*los pueblos de América son más libres y prósperos à medida que más se apartan de los Estados Unidos*” (MARTÍ, 1894, v. 6, p. 26). Esse modelo de escrita crítica ganhou visibilidade dentro da cena hispano-americana. Como asseverou Julio Ramos (2008, p. 114) sobre atividade jornalística martiana: “o jornal devia chegar a um público cada vez mais heterogêneo.” Assim, essa heterodoxia do leitor poderia ser homogeneizada. Nesse sentido, a ideia era “[...] elaborar, fazer pensar concretamente, transformar, homogeneizar, de acordo com um processo de desenvolvimento orgânico que conduza do simples senso comum ao pensamento coerente e sistemático” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 201). Destarte, construir um “caráter essencial nacional-popular” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 27).

O trabalho de Martí no *Patria* tem algumas semelhanças com essa proposta. Partindo do entendimento que a atividade jornalística era o fulcro para a construção do grupo insurrecional cubano, no caso em tela, seus textos circulavam mais no cenário internacional do que, propriamente, em Cuba pelo fato da repressão do poder metropolitano espanhol na tentativa de combater as ideias independentistas e a formação de uma consciência libertária. Nesse aspecto, a Coroa espanhola travou até mesmo uma “batalha” no campo das ideias com a intenção de deslegitimar o movimento independentista, como assinalou o intelectual cubano:

Entre los objetos infames de las agencias españolas en el extranjero está naturalmente, el de avivar el miedo que los cubanos pudieran tener a la revolución [...].

Lo demás son las agencias del gobierno español, dentro y fuera de Cuba, para que los cubanos blancos crean que la revolución acarrearía el predominio violento de la raza negra; para que los cubanos negros, azuzados en la preocupación de raza, se divorcien de la revolución. (MARTÍ, 1894, v. 3, p. 103)

Martí rebateu as críticas disseminadas pelas agências espanholas da seguinte forma: “*No hay odio de razas, porque no hay razas [...]. Peca contra la Humanidad el que fomente y propague la oposición y el odio de las razas*” (MARTÍ, 1891, v. 6, p. 22). Partindo dessas colocações, o jornalismo também pode ser um aparelho de conservação da ordem vigente (BUCI-GLUCKSMANN, 1990, p. 484-485). No entanto, o mesmo é capaz de trabalhar em

uma contrapartida, assim, atuando como uma forma de aparato crítico contra governos/Estados.

Essas ideias do intelectual cubano começaram a circular de forma categórica nos Estados Unidos e na América-Hispânica, a atividade jornalística ocupando um lugar central para o debate das ideias do processo independentista. Com a concepção de busca incessante de “um organismo unitário de cultura, que oferecesse aos diversos estratos do público” (GRAMSCI, 2001, p. 2001). Desse modo, buscando “[...] fundir, num único cadinho nacional de cultura unitária, diversos tipos de cultura” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 29).

A criação da cultura política é essencial para a construção do Estado-nação. Posto isso, a prática jornalística martiana destoou de seus contemporâneos. Enquanto, alguns escritores estavam mais interessados em escrever para um público, particularmente, “culto”: “A crônica surge como uma crônica da vida moderna, produzida para um leitor ‘culto’, desejoso da modernidade estrangeira. [...] não define Martí, que levará a crônica a regiões convertendo-a numa crítica da viagem importadora, modernizadora” (RAMOS, 2008, p. 105). Desse modo, o intelectual cubano foi quem fez a “inserção ativa na vida prática, como construtor, organizador, ‘persuasor permanentemente’” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 53). Destarte, Martí construiu, guardadas as devidas proporções, um “aparelho de contra-hegemonia” que foi o periódico *Patria*, então, se qualificando como o “intelectual orgânico” do movimento insurrecional de Cuba (1895), desenvolvendo a ação teórico-prática.

Os seus apontamentos em formato de manifesto político foram disseminados pelo *Patria*, de Nova Iorque. Foi um veículo de comunicação seminal para a divulgação dos ideários do PRC e de seu líder. A circulação de seus textos se difundiu de forma notória na imprensa norte-americana (na comunidade de cubanos exilados) com a intenção de forjar um corpo unitário de insurretos, em prol da luta emancipacionista cubana. A reflexão teórica de Gramsci nos auxilia na compreensão da criação de um “bloco unitário” para a edificação de um grupo “contra-hegemônico” para construir itinerários para atingir determinados fins:

A elaboração nacional unitária de uma consciência coletiva homogênea requer múltiplas condições e iniciativas. **A difusão, por um centro homogêneo, de um modo de pensar e de agir homogêneo é a condição principal**, mas não deve e não pode ser a única. Um erro muito difundido consiste em pensar que toda camada social elabora sua consciência e sua cultura do mesmo modo, com os mesmos métodos, isto é, com os métodos dos intelectuais profissionais.

[...] não basta a premissa da “difusão orgânica, por um centro homogêneo, de um modo de pensar e de agir homogêneo”. O mesmo raio luminoso, passando por prismas diversos, dá refrações de luz diversas: se se pretende obter a mesma refração, **é necessária toda uma série de retificações nos prismas singulares**. (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 205, grifos nossos, em negrito)

As explanações do marxista sardo, guardadas as devidas proporções, vão ao encontro do pensamento de Martí, no sentido de enfatizar a necessidade de união para a construção de projetos contra-hegemônicos. O jornal, *Patria*, redigido pelo intelectual cubano, geralmente, tinha um fundo de crítica política ao paradigma vigente instalado em Cuba. O combate ao jugo do poder espanhol era uma questão candente nos seus escritos. Assim, levantava seus questionamentos à Espanha, que sobrevivia sobre a égide do domínio colonial, “*cuya subsistencia depende de sus colonias sofocadas*” (MARTÍ, 1893, v.2, p.344). O mesmo reiterou: “*Cuba sólo se ha de desirraigar el gobierno que la aflige*” (MARTÍ, 1893, v.2, 346). Esse modelo de escrita jornalística crítica foi, recorrentemente,

utilizado por Martí ao escrever na imprensa. Ramos (2008, p.101) apontou que, à época: “No entanto esse outro lugar de enunciação, concomitante ao aparecimento de um novo tipo de autoridade intelectual, era ainda bastante vulnerável.” “Vulnerável”, no sentido de escassez de um jornalismo independente de instituições, como o Estado e a Igreja. Esse distanciamento institucional do intelectual cubano foi o que lhe rendeu um lugar de enunciação próprio e autônomo de crítica genuína ao “capitalismo colonial”.

O seu trabalho jornalístico buscou formar uma opinião pública. Ação essa que pode ser compreendida como um ato político. Assim, tentou estruturar uma renovação da vida político-cultural cubana. Nessa ótica, o jornalismo era “[...] uma orientação intelectual e moral, além de ser um documento do desenvolvimento cultural em determinadas épocas” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 202). Nessa esteira, a concepção de um trabalho desenvolvido por jornais era um dado *sine qua non* para criar “*los patriotas verdaderos*” (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 94). Para, então, posteriormente, “*amar y mantener la república con ciudadanos*” (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 94). Através do *Patria*, o intelectual cubano frisou seu compromisso com a “integridade e organicidade a respeito da vida pública [de Cuba]” (RAMOS, 2008, p. 107). Referente essa questão, foi colocado da seguinte maneira:

Ni el material atrasado, ni el atareo en cosa mayor, dejan [...] [lo periódico] Patria, en días en que es ilícito dormir, tiempo para reseñar en este número, como hubiera querido, los acontecimientos, no todos de naturaleza pública, que acaban de sellar la organización, larga y firme, de los cubanos revolucionarios. Ni el riesgo de los habitantes de Cuba, y el sigilo indispensable en una obra revolucionaria viril, [...]. Ni en el estado delicadísimo de composición en que aún andan, y en la guerra después han de andar, los elementos revolucionarios de nuestro pueblo, [...]. En revolución, los métodos han de ser callados; y los fines, públicos. (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 93)

Depois de explanar a importância do *Patria* e seus métodos de comunicação na luta pela independência cubana, o intelectual cubano continuou seu raciocínio sobre a importância desse periódico e da imprensa, em geral, no fragmento a seguir:

Una [...] prensa, y mayor su libertad, cuando en la república segura se contiene, sin más escudo que ella, por defender las libertades de los que las invocan para violarlas, de los que hacen de ellas mercancía, y de los que las persiguen como enemigas de sus privilegios y de su autoridad. Pero la prensa es otra cuando se tiene en frente el enemigo. Entonces, en voz baja, se pasa la señal. Lo que el enemigo ha de oír, no es más que la voz de ataque. Eso es Patria en la prensa. Es un soldado. Para el adversario mismo será parco de respuestas, y en vano se le querrá atraer a escaramuzas inútiles porque cada línea de los periódicos de la libertad es indispensable para fundarla: aún el adversario hallará en nosotros más bálsamo que acero. El arma es para herir, y la palabra para curar las heridas. (MARTÍ, 1892, v. 1, p. 322, grifos nossos)

Martí enfatizou a importância do *Patria* em relação aos acontecimentos públicos, que o mesmo se dedicava e, sobretudo, das atividades voltadas ao processo independentista que o jornal desempenhou na construção de um público revolucionário. Seguindo essa reflexão, é importante destacar a questão do compromisso dos insurrecionais expatriados e sua consciência da necessidade de fazer um trabalho fora de Cuba, devidas circunstâncias da repressão espanhola dentro da ilha caribenha.

Nessa ótica, esse encargo foi descrito da seguinte forma: “*es que los cubanos, libres en el destierro de la desconfianza y espionaje que impedirán en Cuba siempre el ordenamiento de la guerra, cumplen con su obligación, todos a la vez haciendo afuera lo que el país no*

puede hacer adentro” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 340). Partindo dessa observação, a construção de uma unidade insurrecional passa pela formação de uma “coletividade [que] deve ser entendida como produto de uma elaboração de vontade e pensamento coletivos, obtidos através do esforço individual concreto, e não como resultado de um processo fatal estranho aos indivíduos singulares” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 232)⁵.

As críticas martianas sobre o colonialismo e o imperialismo em Cuba só foi possível através da atividade jornalística e de partido. Assim, os jornais/revistas podem ser compreendidos como “frações de partidos” (GONÇALVES, 2017, p 81) e vice-versa. Como destacou Lênin a acerca dessa relação simbiótica, na qual deveria “desenvolver e avançar a propor se a tentativa de *eleva*r os militantes [...], para que tenham ideias, tarefas, planos etc.” (LÊNIN, 2020, p. 172). Nesse sentido, o jornalismo e a atividade de partido em Martí eram voltados para a revolução e para a edificação de uma sociedade republicana para ocupar o lugar da organização político-social de tipo colonial, implantada pela Espanha em solo cubano. Os jornais formaram meios de divulgação da luta independentista que o mesmo nomeou de “*obra nacional*” (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 94). Nesse aspecto, para se referir à construção de uma sociedade de “novo” tipo em Cuba. Para esse feito era necessário “*incluir en el levantamiento del país la mayor suma de componentes de él, este propósito fundamental de ligar en una revolución amplia y sincera [...] la revolución inevitable*” (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 94).

UM “JORNAL DE PARTIDO”: FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA CULTURA POLÍTICA “PRCBISTA”

A concepção martiana foi, recorrentemente, propagada, no *Patria*, onde os cubanos exilados se informavam sobre os trâmites do processo independentista de Cuba e se educavam para a revolução. Assim, o periódico foi desenvolvido para “manter [...] informados os cidadãos sobre toda a sua atividade, [e] [...] educá-los” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 229). O papel dos jornais/revistas no sentido gramsciano é criar um “novo” público através da formação de uma concepção de cultura política. A noção de “aparelho de contra-hegemonia” é fundamental para a criação de um público homogêneo. Tal ação só é possível a partir “da atividade jornalística (em suas várias manifestações) seguir e controlar todos os movimentos e centros intelectuais que existem e se formam” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 247). Posto isso, o marxista sardo ressaltou a importância da relação entre o partido político e a atividade jornalística como uma forma de difusão das ideias, como o trecho a seguir demonstra:

[...] um partido que não tem ou não sabe escolher (o que é a mesma coisa) os elementos capazes de bem administrar um jornal ou uma revista? Vice-versa: um grupo que, com meios precários, sabe obter jornalisticamente resultados apreciáveis, demonstra com isto, ou já com isto, que saberá administrar bem até organismos mais amplos. (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 250)

Partindo desse prisma, Gramsci demonstrou que os “aparelhos de contra-hegemonia”, isto é, os “jornais como capazes de desempenhar a função de partido político” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 211). Nessa direção, Martí asseverou que: “*Los revolucionarios de New York han creado a Patria, y ella nace para lo único que tiene derecho, para decir lo que está en el corazón de los revolucionarios de New York. La aparición de Patria como órgano presunto de un partido*” (MARTÍ, 1892, v. 1, p. 338, grifos nossos).

Martí exerceu uma atividade de divulgação do movimento insurrecional de forma pertinente, tendo o *Patria* como uma espécie de “aparelho de contra-hegemonia” na década de 1890, no qual difundiu o programa do PRC ligado às atividades independentistas. A intenção de formar um grupo de insurretos passou, demasiadamente, pelo aspecto jornalístico. O jornalismo martiano criou uma cultura “PRCBista”, isto é, o partido, assim, como os jornal capitaneou um modo de pensar e o difundiu no âmbito da sociedade cubana. A escrita crítica foi, sistematicamente, um aparato utilizado pelo intelectual cubano com a tentativa de impactar os insurrecionais, a fazerem parte de um empreendimento, onde “um novo agrupamento social” se organiza “para todas as suas funções sociais e, por isso, luta pelo domínio total da nação” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 26). Esse grupo era dos insurretos que compartilhavam uma concepção de mundo emancipacionista e libertária, ou seja, unitária.

A concepção de que “*para librar al país de lo imprevisto se fundó el Partido Revolucionario Cubano; para someter la aspiración patriótica al bien y voluntad del país, y no para ponerse, so pretexto de gloria, encima de él*” (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 94). Assim, colaborando com a “*obra de fundar por una guerra imprescindible una república viable*” (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 95). Nessa esteira, não podemos perder de vista o que disse Lênin sobre o papel desempenhado pelo jornal na organização dos movimentos revolucionários: “o ‘trabalho político ativo’ pode ser iniciar-se exclusivamente por uma agitação política viva, coisa impossível sem um jornal [...], que apareça frequentemente e se difunda com regularidade” (LÊNIN, 2020, p. 178). A publicação do texto, *Las Expediciones y la Revolución*, no *Patria*, em 6 de agosto de 1892, demonstra os trabalhos empreendidos pelo periódico e sua repercussão na imprensa norte-americana:

Patria hubiera podido, y debido acaso, publicar las apreciaciones con que algunos de los periódicos de más peso del Norte, como el Herald y el Sun, el Times y el Journal of Commerce, comentaron los actos públicos recientes del Partido Revolucionario Cubano, y los relatos y juicios de los diarios de peso del Estado de la Florida, que vieron de cerca los métodos y fines del Partido, y castigaron de alto, y por anticipación, a los que, por error de ligereza o voluntad enemiga, quisiesen presentar los trabajos encaminados a reunir con energía y rapidez los recursos necesarios a la revolución como trabajos personales y alocados, con el fin preciso e inmediato de intentar la revolución sin recursos, o sin más que aquellos escasísimos que pueden venir del fanatismo, la vanidad y la imprudencia. Pero Patria vive más preocupada de lo que queda por hacer, que de lo que tiene ya hecho; y fía a la larga en la honradez de sus compatriotas. (MARTÍ, v. 2, 1892, p. 148, grifos nossos)

Esses apontamentos demonstram como o *Patria* foi fundamental para a construção de uma ideologia independentista. A combinação de atividade de partido e de jornalismo foi o meio pelo qual o intelectual cubano buscou mobilizar um corpo de insurretos pela causa da independência cubana. A ideia leninista ilustra os caminhos para a construção da revolução: elevar a organização, a disciplina e a técnica a um grau de sofisticação considerável e, sobretudo eficaz (LÊNIN, 2020, p. 178).

Martí dirigiu seu olhar para a história e tirou lições da mesma. As duas últimas tentativas frustradas de emancipação de Cuba (Guerra dos Dez anos, em 1868-1878 e a Guerra Chiquita, em 1879-1880). Para o revolucionário cubano: “*sólo fueron vencidos por su desorden e inexperiencia*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 337). Posto isso, evidenciou a falta de estratégias dos dois primeiros grupos de insurretos cubanos. O grupo de Martí não

pretendia cometer os mesmos erros. O PRC foi o cerne da organização do movimento independentista nas atividades da década 1890. Como disse o intelectual cubano: “*el Partido - fruto del profundo estudio de las fuerzas y vicios de nuestra revolución*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 339). As imprudências cometidas, anteriormente, deveu-se a falta de sistematização do programa revolucionário. A ação pensada ganhou espaço a partir da constituição do partido. Em outras palavras: “*Y el Partido, sin prisa ni ilusión, allega los recursos indispensables para poner, sobre la colonia expulsada, la República en donde puedan vivir en paz cubanos y español*” (MARTÍ, 1893, v.2, p., p. 340).

Desse modo, o *Patria* como propagador dos ideais do PRC era uma forma de incorporar o sujeito cubano, no movimento histórico da luta de libertação nacional, da ilha caribenha. No pensamento martiano a atividade jornalística e de partido foi uma simbiose, indispensável, para a formação do corpo insurrecional. A noção de cultura “PRCbista” foi forjada através da escrita e divulgação do trabalho periodista. O jornalismo como um disseminador do programa PRC, isto é, um organizador, disciplinador e especialista na propaganda revolucionária.

De acordo com Lênin (2020, p. 176), “não existe nenhum outro meio para educar fortes organizações políticas senão um jornal” (LÊNIN, 2020, p. 176). *Pari passu*, o *Patria* foi o jornal da educação “PRCbista”, trabalhando como um divulgador desse ideário do partido, como o trecho a seguir destaca:

El Partido Revolucionario Cubano se fundó [...] para allega con orden y cariño, dentro y fuera de Cuba, todos los elementos necesarios en la guerra de independencia a que va forzosamente un país cuya necesidad urgente de vida es mayor que las condiciones falsas. Inestables y vergonzosas de existencia que le crea una metrópoli floja y hosti [a Espanha]. (MARTÍ, 1892, v. 2, p. 95)

O PRC e o *Patria* se retroalimentam: o primeiro, com o papel de interpretar os problemas históricos para a efetivação da independência cubana e formular seu programa para atingir esse fim; o segundo, ocupava-se da disseminação desse programa político, ou seja, fazendo “o serviço de informação crítica, para um público de cultura medíocre ou que se inicia na vida cultural” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 242). Partindo desse aspecto, os textos jornalísticos devem ter “maior peso educativo e formativo” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 246). Nesse quesito, o *Patria*, dirigido por Martí foi um “aparelhos de contra-hegemonia”, que funcionou como dispositivo “crítico-informativo” (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 210). O periódico voltado à tentativa de construir um corpo insurrecional a partir da divulgação do programa do PRC, como afirmou o intelectual cubano: “*el Partido existe, seguro de su razón, como el alma visible de Cuba*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 334). Assim: “*al Partido de la revolución, censor enérgico de toda rebelión*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 334). Destarte, tendo “*un plan hostil al despotismo y el desorden, para allegar todos los elementos de emancipación que existan dentro y fuera de Cuba*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 334).

Esses ideais martianos propagados ganharam notoriedade pela força do jornalismo. Sua concepção política só alcançou um *status* de visibilidade por causa da disseminação de sua escrita em jornais/periódicos. A construção do corpo insurrecional foi fruto de um programa de partido político e de um trabalho jornalístico ativo, principalmente, no *Patria*, no qual Martí escreveu com maior frequência e, conseqüentemente, por se tratar de um veículo de comunicação, onde trabalhou nos anos de 1890, isto é, próximo da criação do PRC (1892) e do acirramento da luta de libertação nacional de Cuba (1895).

Por esse prisma, o jornal fez oposição à espoliação espanhola, na ilha caribenha. Assim, a atividade jornalística e de partido se caracteriza como “a difusão a partir de um centro homogêneo de um modo de pensar e de agir homogêneo é a condição principal [...] da elaboração unitária de uma consciência coletiva dos homens” (GONÇALVES, 2019, p. 166). Em outro sentido, porém, com o mesmo intuito a metáfora leninista de pensar os jornais como “andaimes” e o “edifício” como a revolução, é um arquétipo útil para delinear o desenvolvimento, paulatino, de um programa revolucionário (LÊNIN, 2020, p. 179). Assim, o revolucionário russo ilustrou, novamente, a importância de um jornal “político-combativo”:

No que diz respeito à construção de organizações revolucionárias, a experiência mostra que é possível, por vezes, construir sem andaimes [...]. Mas agora não podemos sequer imaginar a possibilidade de construir sem andaimes o edifício de que temos necessidade. (LÊNIN, 2020, p. 176)

O *Patria* foi utilizado para fins de propaganda e organização do movimento independentista cubano. Era um aparato crítico ao Estado colonial espanhol. Como vemos nas palavras de Martí: “*La separación de España es el único remedio a los males cubanos*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 341). Nesse sentido, era preciso destruir “*los privilegios en que mantiene a fuerza de armas a la población peninsular*” (MARTÍ, 1893, v.2, p. 341). Nessa ótica, o intelectual cubano foi quem capitaneou o movimento insurrecional, então, exercendo as “funções [...] organizativas e conectivas” (GRAMSCI, 2001, v.2, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias gramscianas de “jornalismo” e “aparelho hegemônico” se apresentaram como profícuas para a análise do *Patria* e da atuação de seu líder, Martí, no interior da redação dos textos. Portanto, podemos deduzir que o jornal foi um “aparelho de contra-hegemonia” a serviço do combate às tiranias colonialistas e imperialistas, enfrentadas por Cuba nas duas últimas décadas do século XIX. Desse modo, desenvolveu-se um aparato crítico voltado ao campo político e à necessidade de construir uma forma societária alternativa aos paradigmas vigentes (ao modelo de organização espanhol colonialista e norte-americano imperialista), à época. Assim, o veículo de comunicação, guardadas as devidas proporções, foi o periódico, no qual Martí publicou seus textos de “maior” impacto político. Partindo desse prisma, é importante destacar que o *Patria* teve uma relevância incomparável com os demais jornais, onde o intelectual cubano publicou seus textos, não só em termos quantitativos, mas, principalmente, qualitativos por marcar o período de concomitância da existência do PRC e do *Patria*, no início da década de 1890.

Nossa hipótese, lançada no início e discutida no decorrer do artigo, parece-nos assertiva, quando endossamos a tese de que o *Patria* foi o aparato de divulgação do programa do PRC, ou seja, um “jornal de partido”. Ainda foi possível identificar a partir da leitura dos textos um compromisso rigoroso com a independência de Cuba. Questão essa que foi tema central nas publicações do jornal e dentro do programa político do partido. Concluímos, que essa diáde entre partido político/PRC e jornal/*Patria* foi importante para a organização e sistematização da luta armada pela independência em 1895, que naufragou, mas em 1898 conseguiu se efetivar.

REFERÊNCIAS:

BUCI-GLUCKSMANN, Christinne. **Gramsci e o Estado:** por uma teoria materialista da filosofia. 2ª ed. Tradução de Angelina Peralva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere:** Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. v. 1, Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere:** Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. 2ª ed. v. 2. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere:** Breves Notas Sobre a Política de Maquiavel. 4ª ed. v. 3. Tradução de C. N. Coutinho, M. A Nogueira, L. S Henriqués. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos. **História Fetichista:** o aparelho de hegemonia filosófico Instituto Brasileiro de Filosofia *Convivium*. Anápolis: Ed. UEG, 2017.

GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos. A Revista Brasileira de Filosofia Como *Revista Tipo*: combates pela filosofia no período entre ditaduras. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**. Ano 4, n. 5, p. 160-174, Ago/Dez, 2019. Disponível em: <https://www2.marília.unesp.br/index.php/PHP/article/download/10793/6716/> . Acesso: 25/out./2020.

LIGUORI, Guido. Aparelho Hegemônico. In: LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. **Dicionário Gramsciano**. Tradução de Ana Maria Chearine, Diego S. C. Ferreira, Leandro O. Galastri e Silvia Bernardenis. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 75-77.

LÊNIN, V. I. **O Que Fazer?** questões candentes de nosso movimento. Tradução de Edições Avante, revisão da tradução de Paula Vaz de Almeida. 1ª ed. São Paulo: Boitempo: 2020.

RAMOS, Julio. **Desencontros da Modernidade na América Latina:** Literatura e Política no século XIX. Tradução de Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **Marxism and Literature**. New York: Oxford University Press, 1977.

Fontes Primárias

MARTÍ, José. Nuestra prensa. Patria, 14 marzo 1892, In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 1. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital. 2001, p. 322-323.

MARTÍ, José. La Proclamación del Partido Revolucionario Cubano el 10 de abril. Patria, Nueva York, 16 de abril de 1892. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 1. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital, 2001, p. 387-391.

MARTÍ, José. Las Expediciones y la Revolución. Patria Nueva York, 6 de agosto de 1892. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 2. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital, 2001, p. 93-96.

MARTÍ, José. El Partido Revolucionario a Cuba. Patria, Nueva York, 1893. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 2. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital, 2001, p. 334-349.

MARTÍ, José. La Delegación del Partido Revolucionario a los Clubs. [não há local de publicação] Julio de 1893. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 2. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital, 2001, p.358-362.

MARTÍ, José. El Partido Revolucionario a Cuba. Patria, Nueva York, 1893. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 2. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital, 2001, p. 334-349.

MARTÍ, José. Los Cubanos de Jamaica y los Revolucionarios de Haiti. Patria, Nueva York, 31 de marzo de 1894. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 3. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital, 2001, p. 103-106.

MARTÍ, José. El Tecer Año Del Partido Revolucionario Cubano: el alma de la revolución, y el deber de Cuba en America. Patria, Nueva York, 17 de abril, 1894. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 3. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital. 2001, p. 138-143.

MARTÍ, José. Nuestra América. El Partido Liberal, 30 de janeiro de 1891. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 6. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital. 2001, p. 15-23.

MARTÍ, José. Las Guerras Civiles em Sudamérica. In: MARTÍ, José. **Obras Completas**. Volume 6. Centro de Estudios Martinos e Karisma Digital. 2001, p.26-27.

NOTAS

¹ Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UEG) - Campus Morrinhos (2021). E-mail: iago.brasileiro10@hotmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3784-7673> .

² O termo “contra-hegemonia” foi, supostamente, popularizado a partir do livro *Marxism and Literature* de Raymond Williams, no qual emprega uma releitura/adaptação do conceito de “hegemonia” de Gramsci. Que para o intelectual galês, a “contra-hegemonia” é “*manifestly alternative or oppositional forms*” a hegemonia dominante (WILLIAMS, 1977, p. 114). Também, por assim dizer, “*forms of counter-culture*” frente à cultura hegemônica/universal (WILLIAMS, 1977, p. 114), ou seja, uma “*alternative hegemony*” (WILLIAMS, 1977,

p. 110). Partindo dessa noção de “contra-hegemonia”, preferimos acrescentar a palavra “aparelho” a esse conceito gramsciano. Nesse sentido, soa como uma expressão assertiva para analisarmos a luta revolucionária cubana diante do poder metropolitano espanhol. Portanto, já havia em Cuba uma hegemonia em curso (ou “aparelho hegemônico”), capitaneado pela Coroa espanhola. Nessa esteira, a concepção de um “aparelho de contra-hegemonia” arquitetado pela escrita jornalística de Martí é “mais” alinhado a nossa proposta de análise.

³ Gramsci desenvolveu o termo “aparelho hegemônico”: “[...] expressão não muito presente, mas que aparece em vários cadernos (Q 1, 6, 7, 10 e 13) de épocas diferentes, incluindo dois textos de segunda redação (Q 10 II, 12 [CC, 1, 320] e Q 13, 37 [CC, 3, 92])” (LIGUORI, 2017, p. 75). Assim, o intelectual sardo não respondeu “[...] o que é o ‘aparelho hegemônico’? Como funciona? G.[Gramsci] não responde diretamente a essa pergunta, mas dá uma série de ‘pistas’ em alguns Textos B” (LIGUORI, 2017, p. 75). Mencionaremos uma passagem, na qual o mesmo explanou sobre o conceito: “A realização de um aparelho hegemônico, enquanto cria um novo terreno ideológico, determina uma reforma das consciências e dos métodos de conhecimento, é um fato de conhecimento, um fato filosófico. Em linguagem crociana: quando se consegue introduzir uma nova moral conforme a uma nova concepção do mundo, termina-se por introduzir também esta concepção, isto é, determina-se uma completa reforma filosófica” (GRAMSCI, 1999, p. 320).

⁴ O termo “PRCbista” é uma expressão para abarcar a questão de uma forma de pensar que foi propagada pelo Partido Revolucionário Cubano (PRC), com a intenção de gestar um público revolucionário e trabalhar na sua homogeneização, no que tange a concepção e a ação desse grupo de insurretos no mundo, isto é, no processo independentista cubano.

⁵ Desse modo, a expressão utilizada por Gramsci do esforço individual de cada sujeito não pode ser confundida com individualismo. O que o marxista sardo pretendeu demonstrar e que cada indivíduo necessita de um empenho para formar sua própria consciência crítica para atuar de forma coletiva (GRAMSCI, 2001, v. 2, p. 232).

Recebido em 30 de setembro de 2021

Aceito em 3 de março de 2022

Editado em junho de 2022